



O MOVIMENTO MARÉ VERDE E A LUTA PELO CONTROLE DE CORPOS FEMININOS NA ARGENTINA

Laura Braga Gotuzzo - UFPel.

Resumo: O presente trabalho tem como tema e objetivo geral estudar a força dos movimentos sociais na luta pelo controle de corpos femininos na Argentina, a partir de um estudo de caso das imagens fotográficas do movimento feminista Maré Verde. O trabalho trará um estudo sobre a formação do movimento feminista Maré Verde, o qual teve origem na Argentina e como pauta feminista reivindicava a descriminalização do aborto, tendo como lema “aborto seguro, legal e gratuito!”. Conjuntamente, será realizada uma pesquisa documental das imagens do movimento entre anos de 2018 a 2021. E, por fim, será analisado como esse movimento tem influenciando na luta pelo controle de corpos femininos na Argentina. Utiliza-se como metodologia a pesquisa bibliográfica e documental em imagens. O método de abordagem será o raciocínio lógico, através do método dedutivo. Utilizando-se como base os autores Federici (2017; 2019) e Julio e Henning (2019). No que diz respeito a perspectiva teórica realizar-se-á um recorte de gênero, a partir da organização política feminina, com reivindicações sociais e protestos. Com enfoque no Movimento Feminista Argentino Maré Verde. Adota-se, assim, a fotografia como disparador do pensamento (JULIO; HENNING, 2019), dada a sua disseminação em diversas mídias internacionais e nacionais. O estudo em imagens é utilizado como fonte principal no presente trabalho. No que diz respeito aos resultados, espera-se descobrir como as imagens fotográficas podem auxiliar na luta dos movimentos sociais.

O MOVIMENTO SOCIAL FEMINISTA ARGENTINO “MARÉ VERDE”

O Movimento Feminista Argentino “Maré Verde”, é um movimento social político formado, quase que em sua integralidade, por mulheres. Seu nome faz apologia à força do mar, as marés que em sua força e magnitude conseguem mover qualquer obstáculo que vier a entrar em seu caminho.

O movimento feminista, após cerca de 15 anos de sua criação, teve sua visibilidade a nível mundial no ano de 2018, quando milhares de mulheres argentinas foram às ruas protestando pela descriminalização do aborto. Essas mulheres e crianças, com cartazes, balões, lenços e roupas verdes, foram às ruas argentinas protestar pacificamente.

Promoção:



Apoio:





O lema do movimento para o ato era “aborto seguro, legale gratuito”, seu ponto principal de protesto era a frente a “casa rosada”, palácio do governo argentino.

Importante destacar que o local de encontro e os lenços dos quais essas mulheres encontravam-se munidas, tinham um significado ainda maior, faziam referência a outro movimento, o qual também realizou protestos no mesmo local e teve repercussão mundial, essas mulheres faziam referência às “Mães da Praça de Maio”.

Essas mães as quais o movimento maré verde faz referência, trata-se de movimento social formado por mulheres, mães e avós, em sua grande maioria, de pessoas que sumiram durante a ditadura militar argentina. Os protestos dessas mães ocorriam no mesmo local, em frente ao palácio do governo argentino e utilizavam como símbolo lenços brancos em suas cabeças, feitos de fraldas, onde continuam em forma de bordado o nome do ente desaparecido e a data da última vez em que se teve informações do mesmo.

Essas mulheres, tiveram visibilidade mundial, onde o governo argentino foi condenado a prestar esclarecimento acerca dos presos políticos que, em geral, eram jovens e estudantes, os quais supostamente eram contra a ditadura.

Em sua homenagem, o movimento social feminista maré verde, dentro dos lenços verdes que fazem a simbologia de seu movimento, carregam outro lenço dentro, um lenço branco, em homenagem a essas mães.

Segundo Butler (2022), quando falamos de movimentos sociais é importante considerar os sujeitos que o integram, pois eles são uma questão crucial na hora de realizar a análise política dos movimentos. Dessa forma, segundo Butler, quando se fala de políticas feministas, os sujeitos que compõem os movimentos sociais, em geral mulheres, são sujeitos que foram produzidos através de exclusões e, dessa forma, não tiveram seus direitos reconhecidos juridicamente. (BUTLER, 2022, p. 19).

Ainda, Rios (2015) destaca que a reprodução feminina é uma das características mais controladas por instituições políticas e jurídicas, as quais também são as responsáveis pelas criações de leis e normas que controlam os corpos femininos. Tal situação enseja no sofrimento físico e psicológico das mulheres que acabam sendo obrigadas a manter uma gestação não planejada independente de sua vontade. Com a decorrência destas situações, as mulheres acabam servindo como reprodutoras para o mundo que as definiu. (RIOS, 2015, p. 87-88)

A maternidade forçada encontra-se diretamente ligada às relações de trabalho, pois a mulher é utilizada para produzir a mão de obra capitalista através da maternidade e como se não bastasse, também é utilizada como objeto para auxiliar no sucesso dos fins capitalistas

Promoção:



Apoio:





através de serviços relacionados a atividades físicas, emocionais e sexuais para os trabalhadores inseridos no mercado de trabalho e provedores dos lares, sistema patriarcal. (FEDERICI, 2021, p. 29)

A mão de obra capitalista produzida através da maternidade forçada, ocorre quando as mulheres não têm o direito de escolher prosseguir ou não com sua gestação. Ou seja, são obrigadas a prosseguir com a maternidade pois a prática do aborto ainda é criminalizada em muitos países.

Ao prosseguir com a gestação e realizar o cuidado das crianças, desde o seu nascimento e auxiliando durante toda a sua vida escolar, essas mulheres também estão sendo objeto do do capitalismo. Pois estas crianças futuramente irão compor a mão de obra capitalista. (FEDERICI, 2021, p. 29)

A divisão sexual do trabalho, via de regra, consiste na mulher ser vista através do trabalho reprodutivo, doméstico e não assalariado. Dessa forma, os homens são os responsáveis pelo desempenho do trabalho salariado, mantendo o sistema patriarcal. Em um mundo capitalista, a quantificação da mão de obra fornecida, qualifica o grau de importância do trabalho prestado. Motivo pelo qual, todas as relações de poder existentes entre homens e mulheres foram construídas através dessas “diferenças”, pois diante do trabalho assalariado exercido, as mulheres acabaram tornando-se dependentes economicamente dos homens, sem os quais sua subsistência de forma digna não seria possível. (FEDERICI, 2019, p, 109)

Dessa forma, “O que faz a história e produz sociedade são os atos materiais empiricamente verificáveis que se dão em contextos de relações produtivas e de exploração de determinados” (FLORES, 2009, p. 200). Ou seja, nesse contexto, podemos observar que a construção histórica de dominação sofrida pelas mulheres, ocasionou o sistema patriarcal e também inclui a falta de controle sobre seus corpos, em especial no que diz respeito à maternidade e o direito de escolher seguir ou não com uma gestação.

É sabido que em alguns países da América Latina a legalização do aborto decorrente de violência sexual seja prática descriminalizada, nos casos em que a mulher quer ter autonomia sobre o próprio corpo a prática ainda é vista como crime. Dessa forma, torna-se necessário compreender que as lutas dos movimentos sociais feministas, em especial do Movimento Social Feminista Maré Verde, vai além da ciência e da epistemologia, pois a organização política com a qual o movimento social luta ignora a experiência concreta das agentes e das participantes do movimento social. Relaciona-se este fato pela falta de compreensão dos seus saberes, práticas e discursos. (NETTO, EBERSOL, CLASEN, 2021, p. 139)

Promoção:



Apoio:





É nítida a importância do Movimento Social Feminista Maré Verde, o qual ocupa-se de expressar publicamente a força de demandas sociais voltadas para o público feminino e que dificilmente alcançariam o direito, se não tivessem tamanha visibilidade pública nacional e internacional. A necessidade das mulheres pelo controle de seus corpos também encontra-se na urgência de resguardar as mulheres que, sem outra opção proporcionada pelo Estado, acabam submetendo-se a abortos clandestinos e sofrendo sequelas irreversíveis ou sendo levadas a óbito.

Dada a proporção social repercutida pelo movimento, a pauta pela descriminalização do aborto, através do Projeto de Lei pela Interrupção Voluntária da Gravidez, chegou ao Senado no ano de 2018, após 15 anos de campanha. Porém, só em dezembro de 2020 o projeto que legaliza o aborto até 14ª semana de gestação foi aprovado, com 32 votos a favor, 32 votos contra, 6 abstenções e duas ausências. Diante das ausências, a senadora Silvina García Larraburu antecipou seu voto favorável, acarretando na aprovação do projeto. (DAGORRET, 2020).

Dessa forma, é visível que Movimento Social Feminista Maré Verde tomou a luta de todas as mulheres Argentinas para si, pensando não só na atualidade, como também das mulheres que estão por nascer, buscando resguardar seus corpos e suas vidas, para que não sejam mais obrigadas a seguir com uma gestação não planejada e não corram os riscos de um aborto clandestino.

ESTUDO IMAGÉTICO DO MOVIMENTO SOCIAL ARGENTINO “MARÉ VERDE”

A análise imagética é sempre um assunto delicado e, por vezes, com inúmeros detalhes e significados, quando nos referimos a imagens fotográficas de movimentos sociais não é diferente, é importante falar sobre qual a ideia central que o movimento quer transmitir e como as imagens conseguem captar e transparecer a pauta do movimento, seus ideais e inspirações.

Como já mencionado no tópico acima, o movimento social feminista Maré Verde, embora muito conhecido mundialmente, para sua criação, inspirou-se em outro movimento social, o qual também foi criado na Argentina, sendo denominado “madres de la plaza de mayo”.

As “Mães da Praça de Maio”, é um movimento originado no ano de 1977, sendo composto por mães e avós que se reuniram em frente a Praça de Maio, localizada em frente ao Palácio do Governo Argentino, buscando esclarecimentos sobre o desaparecimento de seus filhos e netos, vez que havia um grande número de desaparecidos. Destaca-se que o país estava

Promoção:



Apoio:





passando por sua Ditadura Militar, a qual durou até o ano de 1983, e as pessoas desaparecidas eram aquelas que, supostamente, estavam se opondo às regras da época. Dentre os desaparecidos, estavam estudantes e jovens apoiadores de partidos políticos. (MANÇANO, 2019)



Mães da Praça de Maio durante uma das Marchas da Resistência. Foto: Arquivo/AFP¹

Segundo Bohnsack (2007), quando nos referimos a imagens fotográficas é importante realizar a compreensão sobre a imagem e uma compreensão através da imagem (BOHNSACK, 2007, p. 288). Ou seja, além de analisar a imagem e seus personagens, suas cores e seu conteúdo, é importante analisar o que essa imagem quer transparecer, qual a ideia que ela pretende transmitir ao observador.

Dessa forma, analisando a primeira imagem é possível verificar que se trata de uma fotografia antiga (pela qualidade e por tratar-se de uma imagem em preto e branco), a qual representa, supostamente, um movimento composto exclusivamente por mulheres. Essas mulheres encontram-se localizadas em frente ao prédio da organização governamental argentino (Palácio Rosado) e, estas mulheres, possuem lenços brancos em suas cabeças.

Interessante destacar que os lenços brancos na cabeça são considerados o símbolo do movimento “Mães da Praça de Maio” e representam as fraldas dos filhos e netos perdidos durante a Ditadura Argentina. As fraldas usadas na cabeça dessas mulheres continham o nome do familiar desaparecido, como forma de buscar de informação, auxiliando na propagação da

¹ Disponível em: <https://www.brasildefato.com.br/especiais/maes-da-praca-de-maio-na-argentina-42-anos-de-maternidade-politica> Acesso em: 06 out. 2022.



notícia do desaparecimento, e como símbolo para unir aquelas que também estavam passando pela mesma situação (MANÇANO, 2019)

O verbo desaparecer se tornou substantivo, enquanto milhares e milhares de pessoas se tornavam desaparecidas; mas as pessoas que as amavam as conservavam vivas. As primeiras vozes contra esses desaparecimentos, as primeiras que venceram o medo, ousaram falar e ficaram visíveis, foram as vozes das mães. Eram Las Madres de la Plaza de Mayo, as mães dos desaparecidos, que começaram a aparecer num lugar que representava o próprio coração do país - em frente à Casa Rosada, o palácio do governo, na Plaza de Mayo, ca capital Buenos Aires; e tendo aparecido, se recusaram a ir embora. Proibidas de sentar, puseram-se a caminhar. Mesmo atacadas, presas, interrogadas, forçadas a sair daquele lugar, o mais público dos lugares públicos, voltavam repetidas vezes para testemunhar abertamente sua tristeza, sua fúria e para exigir que seus filhos e netos lhes fossem devolvidos. Usavam na cabeça lenços brancos bordados com o nome dos filhos e a data do desaparecimento. (SOLNIT, 2017, p. 94)

É sabido que as imagens têm o poder de eternizar momentos e podem transmitir emoções e sentimentos. Bem como, segundo Weller e Bassalo (2011), a imagem é responsável por alcançar grupos sociais onde, por muitas vezes, a palavra não consegue atingir (WELLER, BASSALO, 2011, p. 285).

Inspiradas nessas mulheres, alguns anos depois, outro movimento de mulheres surgiu, no mesmo local e, agora, utilizando lenços verdes tanto na cabeça, como no restante do corpo, representando uma “maré verde”, estas também fariam história.

Na imagem abaixo, está a fotografia do Movimento Social Feminsita Maré Verde no ano de 2021, em frente ao Palácio do Governo Argentino (Casa Rosada). É importante analisar que a fotografia foi tirada no mesmo local que a fotografia do movimento "Madres de la Plaza de Mayo”.



Promoção:



Apoio:





Marcha Maré Verde na Argentina em 2021. Fonte: King's College London²

Dessa forma, ao analisar a fotografia acima, é possível constatar a força que uma imagem representa, transmitindo sentimentos e ensejando influência positiva pela luta de um exercício democrático. O movimento feminista maré verde conseguiu unir mulheres por uma luta em comum, uma luta de gênero pelo controle dos corpos femininos ao direito de decidir ou não seguir com uma gestação.

Conforme versa Maçano (2019), “A insígnia da campanha que percorreu o mundo é um lenço verde com um lenço branco desenhado no centro, em homenagem às Mães da Praça de Maio”.

Além disso, muitas mulheres levam suas filhas e filhos nas manifestações, demonstrando que as lutas podem passar de geração para geração. Bem como, através deste gesto, é nítida a representatividade, onde a luta das mães, também é das filhas e de todas as mulheres que virão depois delas.

Muitas dessas meninas podem não entender o significado do movimento social político do qual estão participando. Porém, certamente, quando atingirem a idade adulta, saberão a importância que tiveram na mudança política do país e da repercussão positiva na vida de todas as mulheres argentinas.



Mãe e filha comemoram a aprovação da Legalização do aborto na Câmara dos Deputados da Argentina, no dia 11 de dezembro de 2020. Foto: Twitter: @CampAbortoLegal

² BALDO, Ana Laura. TIBÉRIO, Ana Luísa. MARQUES, Beatriz. **Maré Verde na América Latinae aluta pela legalização do aborto.** Revista Fórum. 2021. Disponível em: <https://revistaforum.com.br/opiniaio/2021/10/6/mare-verde-na-america-latina-luta-pela-legalizao-do-aborto-104361.html>. Acesso em 24 out. 2021.

Promoção:



Apoio:





Na Argentina, o direito ao aborto seguro, legal e gratuito virou lei em janeiro de 2021. Porém, a conquista ocorreu em 30 de dezembro de 2020, quando a Câmara dos Deputados da Argentina aprovou a proposta com 38 votos a favor, 29 votos contra e uma abstenção. Através dessa Lei, as mulheres passam a ter o direito de interromperem a gestação até a 14ª semana, passando a ser dever do sistema público de saúde realizar o procedimento de forma gratuita. (LARA, 2021)

Dessa forma, verifica-se que a organização política destas mulheres, surgiu através da inspiração na luta de outras mulheres, as quais também se organizaram politicamente no mesmo local e, da mesma forma, carregavam uma forte simbologia (lenço).

Igualmente, a luta e a importância do movimento é transmitida através de seus integrantes, onde em sua composição se encontram mulheres de todas as idades. O despertar dos direitos dessas mulheres pelo controle de seus próprios corpos através da escolha de prosseguir ou não com uma gestação, pode ser transmitido através de imagens que repercutiram em todo o mundo.

O CONTROLE DE CORPOS FEMININOS E AS IMAGENS FOTOGRÁFICAS DO MOVIMENTO MARÉ VERDE: UMA LUTA PELO CONTROLE DE CORPOS FEMININOS

O Movimento Social Feminista Argentino “Maré Verde” teve repercussões mundiais e grande parte da força do movimento dá-se pela sua propagação imagética. As imagens fotográficas do movimento foram exibidas em sítios jornalísticos eletrônicos do mundo inteiro, bem como em jornais, telejornais e redes sociais.

A maior influência do movimento ocorreu nos demais países da América Latina, os quais assim como a Argentina, sofreram com o colonialismo europeu e vem sofrendo até os dias atuais com as consequências da decolonialidade, principalmente no que diz respeito à falta de direitos femininos.

Dessa forma, o movimento feminista Maré Verde surgiu como um “faixo de esperança” e motivação para as mulheres de todas as idades unirem-se politicamente por seus direitos, sabendo que no país originário do movimento social, este repercutiu positivamente rendendo

³ Disponível em: <https://catarininas.info/mare-verde-a-trajetoria-das-argentinas-na-luta-pela-legalizacao-do-aborto/>
Acesso em 24 out. 2022.



bons frutos, acarretando na descriminalização do aborto até a 14ª semana de gestação, sendo fornecido pelo Estado de forma totalmente gratuita.

Segundo Federici (2019):

Esses exemplos mostram que o poder das mulheres não vem de cima, concedido por instituições globais como as Nações Unidas, mas que deve ser construído de baixo para cima, pois apenas pela auto-organização as mulheres podem revolucionar a própria vida. (FEDERICI, 2019, p. 191)

O mesmo movimento social feminista estendeu-se por outros países. No México, por exemplo, no mês de setembro de 2021, através da Suprema Corte do México, foi decretada a inconstitucionalidade da penalidade do aborto. Acarretando o direito de realizar-se o procedimento de forma livre e amparada pelo sistema de saúde local. (BALDO; TIBÉRIO; MARQUES, 2021)

Nas ruas argentinas e mexicanas a luta pelos direitos das mulheres e pela garantia do aborto legal cresceu principalmente nos últimos anos. Diante disso, tem-se o início da chamada “Maré Verde”, devido a incorporação de lenços verdes pelas feministas argentinas na defesa pelo aborto legal, seguro e gratuito. O movimento vai então ocupando espaços e o direito ao aborto passa a ser debatido mais amplamente. A questão sobre a sua legalização entrou na agenda dos direitos humanos e da democracia na Argentina, gerando influências no México e na América Latina como um todo. (TERRA; FARIA; SOUZA, 2021)

As autoras Julio e Henning (2019) destacam que a existência de resistências que possibilitam afrontamentos entre as normas jurídicas e a eficácia social, as imagens como olhar artístico do direito demonstram uma localidade e uma cultura, as quais repetidas vezes, podem denunciar as misérias do direito e do sistema normativo em questão. Ainda, destacam que a arte em seus diversos tipos de manifestações, podem flexibilizar as relações de poder e de saber que são estabelecidas pelo direito moderno (JULIO; HENNING, p. 26, 2019).

Outro exemplo do mesmo movimento político social feminista aconteceu no Chile, onde milhares de mulheres foram às ruas reivindicavam o “aborto seguro, legal e gratuito”. Em decorrência dessa organização política, em setembro de 2021, os Deputados chilenos aprovaram de 75 a 68 a proposta de alteração do Código Penal, para descriminalizar o aborto até a 14ª semana de gestação. (BALDO; TIBÉRIO; MARQUES, 2021).

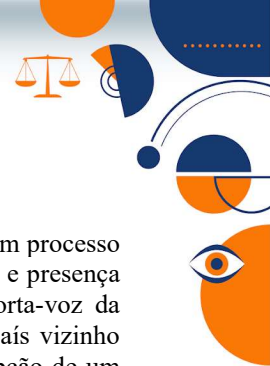
Neste sentido, Melito (2021), destaca:

Promoção:



Apoio:





A onda feminista também atingiu o Chile, país que está mergulhado em um processo de reformulação política após a eclosão social e cuja articulação política e presença nas ruas deve muito ao movimento feminista dos últimos anos. A porta-voz da coordenação chilena do 8M, Karina Nohales, garante que as lutas do país vizinho inspiraram suas reivindicações. “Estamos inseridas em um ciclo de irrupção de um feminismo de massa que é global e ultrapassa fronteiras; as lutas feministas das mulheres argentinas tiveram um papel fundamental e em grande parte nos contaminaram a ponto de também sairmos às ruas. Esta natureza transfronteiriça torna o triunfo de alguns o triunfo de todos e isso nos aproxima de alcançar amanhã aqui e em toda a América Latina o que a Argentina conquistou. (MELITO, 2021)

Dadas as informações extraídas de sítios eletrônicos jornalísticos dos países citados, é nítido que os movimentos sociais organizados e compostos por mulheres, mesmo quando não se denominam “Maré Verde” e visam as mesmas lutas e os mesmos direitos demonstram a força social para pressionar o governo por um posicionamento positivo a respeito da descriminalização do aborto. Dessa forma, pode-se dizer que o movimento social feminista argentino disseminou por toda América Latina o pensamento de que as mulheres latinas devem ter o controle de seus próprios corpos, decidindo ou não, se querem seguir com uma gestação.

CONCLUSÃO

Conclui-se que as movimentações sociais feitas por um grupo de mulheres na Argentina alcançaram proporções mundiais e históricas, sendo capaz de influenciar o mesmo movimento em outros países da América Latina. A necessidade de autonomia das mulheres sobre o próprio corpo fez com que estas se organizassem socialmente para acabar com a realização de abortos inseguros ou clandestinos em seus países.

O estudo imagético do movimento social feminista argentino “Maré Verde” serviu como disparador de pensamento em mulheres de toda América Látina, onde a disseminação das imagens do movimento Maré Verde em mídias jornalísticas e eletrônicas fez com que mulheres de diversas faixas etárias e graus de escolarização tivessem acesso e se unissem politicamente em prol do coletivo feminino.

Os direitos das mulheres de possuírem controle sobre os próprios corpos foi retirado delas historicamente, graças ao capitalismo, ao colonialismo e à cultura patriarcal. O direito ao “aborto seguro, legal e gratuito” dificilmente teria sido legislado se não fosse a luta organizada destas mulheres por um direitos humanos básico.

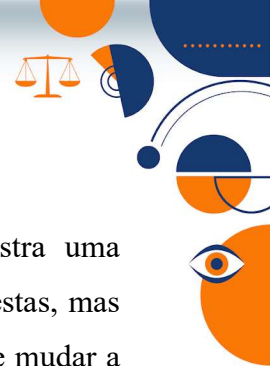
Ao se espalhar pela América Latina, a luta política dessas mulheres demonstra que direitos podem ser adquiridos e reconhecidos pelo governo, através da iniciativa de organizações sociais políticas.

Promoção:



Apoio:





A organização política feminina através de movimentos sociais demonstra uma resistência ao controle de corpos das mulheres, visando a liberdade não somente destas, mas também das que estão por nascer. As lutas dos movimentos sociais, tem o intuito de mudar a realidade atual e futura, mudando não só as legislações, como o pensamento social, acarretando na destruição do sistema patriarcal tradicional.

O estudo imagético destes movimentos, atua como disparador de pensamento, conectando mulheres de todas as culturas em um coletivo feminista, atuando em prol de seu gênero, buscando reaver o controle que as foi tirado muitos anos atrás.

REFERENCIAL TEÓRICO

BALDO, Ana Laura. TIBÉRIO, Ana Luísa. MARQUES, Beatriz. **Maré Verde na América Latinae aluta pela legalização do aborto.** Revista Fórum. 2021. Disponível em: <https://revistaforum.com.br/opiniaio/2021/10/6/mare-verde-na-america-latina-luta-pela-legalizao-do-aborto-104361.html>. Acesso em 24 out. 2021.

BOHSACK, Ralf. **A interpretação de imagens e o Método Documentário.** Sociologias. Porto Alegre, 2007.

BUTLER, Judith. **Problemas de gênero: Feminismo e subversão da identidade.** Rio de Janeiro: Civilização Brasileira. 2022.

DAGORRET, Ana. **Será lei: após votação no Senado, Argentina conquista o direito ao aborto legal.** Disponível em: <https://www.brasildefato.com.br/2020/12/30/sera-lei-apos-votacao-no-senado-argentina-conquista-o-direito-ao-aborto-legal>. Acesso em 06 out. 2022.

FEDERICI, Silvia. **Calibã e a Bruxa: mulheres, corpo e acumulação primitiva.** São Paulo: Elefante. 2017

FEDERICI, Silvia. **O Patriarcado do Salário: notas sobre Marx, gênero e feminismo.** São Paulo: Boitempo. 2021.

FEDERICI, Silvia. **O ponto zero da revolução: trabalho doméstico, reprodução e luta feminista.** São Paulo: Elefante. 2019.

FLORES, Joaquín Herrera. **A reinvenção dos direitos humanos.** Trad. Carlos Roberto Diogo Garcia; Antônio Henrique Graciano Suxberger; Jefferson Aparecido Dias. Florianópolis: Fundação Boiteux, 2009.

JULIO, Ana Carolina Cavalcante Ferreira. HENNING, Ana Clara Corrêa. **ENTRE A ARTE E O ENSINO DO DIREITO: NOTAS SOBRE NOSSAS LINHAS DE FUGA.** Revista de Direito, Arte e Literatura. V. 5. N. 2, Belém, 2019.

Promoção:



Apoio:





LARA, Lorena. **Presidente da Argentina promulga lei do aborto legal.** CNN, 2021. Disponível em: cnnbrasil.com.br/internacional/presidente-da-argentina-promulga-lei-do-aborto-legal/. Acesso em: 17 out. 2022.

MANÇANO, Luiza. **MÃES DA PRAÇA DE MAIO NA ARGENTINA: 42 ANOS DE MATERNIDADE POLÍTICA: Duas das fundadoras do movimento criado durante a ditadura falam sobre suas trajetórias e a atualidade de suas lutas.** Brasil de Fato, 2019. Disponível em: <https://www.brasildefato.com.br/especiais/maes-da-praca-de-maio-na-argentina-42-anos-de-maternidade-politica>. Acesso em 06 out. 2022.

MELITO, Leandro. **A legalização do aborto na Argentina, uma esperança para a América Latina.** 2021. Disponível em: <https://elefanteeditora.com.br/a-legalizacao-do-aborto-na-argentina-uma-esperanca-para-a-america-latina/>. Acesso em. 26 set. 2023.

NETTO, Livian Lino. EBERSOL, Isadora. CLASEN, Julia Rocha. **O que move a luta? A Maré Verde Argentina e a resistência das mulheres do/no Sul Global.** Rev. Conj. Aust. | v. 12, n.60 | out./dez. 2021

RIOS, Marcela Lagarde y de los. **Los cautiverios de las mujeres: madresposas, monjas, putas, presas y locas.** México, DF: Siglo XXI. 2015

SOLNIT, Rebecca. **Os homens explicam tudo pra mim.** São Paulo: Cultrix, 2017.

TERRA, Bibiana. FARIA, Gabriela Maria Barbosa. SOUZA, Larissa Faria de. **A CONQUISTA DO DIREITO AO ABORTO DAS MULHERES ARGENTINAS E MEXICANAS: Como a descriminalização nesses dois países fortalece a luta das brasileiras?.** 2021. Disponível em: https://editorarealize.com.br/editora/anais/desfazendo-genero/2021/61e05799c9a13_13012022134721.pdf. Acesso em: 26 set. 2023.

WELLER, Wivian. BASSALO, Lucélia de Moraes. **Imagens: documentos de visões de mundo. Sociologia.** Porto Alegre, 2011.

Promoção:



Apoio:

